

TRIBUTOS

Economia - Brasil

“Melhor que o deste ano, só quando Cristo nasceu”, diz o presidente. Ele fez questão de descartar mais imposto e pediu corte de despesas

Jamil Bittar/Reuters



O PRESIDENTE E A PRIMEIRA DAMA RECEBEM NO PALÁCIO DO PLANALTO O CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA COMEMORAR O FERIADO NATALINO

E Lula já comemora o Natal

DANIEL PEREIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abandonou de vez o discurso, tachado de terrorista pela oposição, de que o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) prejudicaria a economia e os programas na área social. Em duas reuniões com parlamentares e ministros, Lula não só descartou o aumento de tributos para compensar o fim do imposto do cheque como disse que o país crescerá em níveis nunca antes registrados na história brasileira.

“Natal melhor do que o deste ano, só quando Cristo nasceu”, declarou Lula na terça-feira à noite, no Palácio da Alvorada, em jantar com presidentes e líderes de partidos aliados. O anfitrião citou dados para sustentar o otimismo. Caso do crescimento de 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro semestre e da ascensão de 20 milhões de brasileiros, desde 2003, das classes D e E para a C.

Ontem de manhã, em reunião no Palácio do Planalto, Lula reafirmou que o país sobreviverá à extinção da CPMF. Aproveitou para enquadrar a equipe econômica do governo, dizendo aos ministros da Fazenda, Guido Mantega, e do Planejamento, Paulo Bernardo, que arquivem a idéia de aumentar a alíquota de tributos para compensar a queda da contribuição. A determinação é para que os auxiliares trabalhem em duas frentes. Uma delas é a redução de despesas públicas nos três poderes. Entre os alvos preferenciais de cortes estão as emendas parlamentares e a folha salarial dos servidores públicos.

Reforma tributária

A outra medida é a votação de uma reforma tributária. Ao simplificar o sistema, a mudança dificultaria a sonegação, ampliaria a base de contribuintes e, assim, aumentaria a arrecadação tributária. O presidente deixou claro que tanto os cortes como a reforma serão decididos pelo Congresso a partir de fevereiro, quando será iniciado o ano legislativo de 2008. “A determinação do presidente é de que não haverá pacote, não haverá medidas de sobressalto para nenhum tipo de ampliação da carga tributária”, declarou o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

O presidente assumiu o compromisso de não baixar pacote tributário no jantar de terça-feira. O recado foi imediatamente repassado por Jucá aos líderes do PSDB e do DEM no Senado, respectivamente Arthur Virgílio (AM) e José Agripino Maia (RN), na tentativa de facilitar a aprovação da prorrogação da DRU. “Teremos um fim de ano tranquilo, sem cortes, sem pacotes, sem sobressaltos na economia, sem nenhum tipo de medida que possa inibir a sociedade”, afirmou Jucá.